

+ ECONOMIA



MARTA SFREDO

marta.sfredo@zerohora.com.br

Com Camila Silva | camila.silva@zerohora.com.br

Venda da Refap deve sair até meio do ano

No início do ano, a Petrobras anunciou que passava a negociar detalhes da venda da Refinaria Alberto Pasqualini (Repar) diretamente com o Grupo Ultra, dono da rede de postos Ipiranga. Ontem, em teleconferência com analistas de mercado, o CEO do Ultra, Frederico Curado, previu a assinatura dos contratos para "meados do ano".

Segundo informações de mercado, o valor pago pela refinaria gaúcha estaria entre US\$ 1,2 bilhão e US\$ 1,4 bilhão (de R\$ 6 bilhões a R\$ 7,5 bilhões). Nem Petrobras nem Ultra confirmam.

— Começamos a negociação com a Petrobras no início do ano e não houve interrupção com a nova direção da empresa. São vários contratos, porque além do de compra e venda, há vários auxiliares. Houve até aceleração do processo. Ocorreu aditamento do compromisso da Petrobras com o Cade de prazos e metas para assinar contratos em que já houve seleção de comprador, que é o nosso caso, até meados do ano — disse Curado.

Os analistas também perguntaram sobre eventuais riscos envolvidos na política de preços da Petrobras.

— Claro que é uma ameaça estrutural no Brasil, mas também é, justamente, um dos grandes motivadores

para quebra do monopólio da Petrobras no refino. Haverá dinâmica muito diferente na medida em que se privatiza 50% da capacidade de refino no Brasil. Só a RLam (unidade na Bahia vendida ao fundo soberano de Abu Dhabi por US\$ 1,6 bilhão) e a Refap juntas representam 20% — respondeu Curado.

Segundo o executivo, "depois das aventuras de 2015" — menção à estratégia do governo Dilma de não repassar aumentos no Brasil —, o estatuto da Petrobras explicitou a política de alinhamento:

— Reforçou a incapacidade do governo de interferir em preço da Petrobras, como se identificou no ruído recente.

Tirando toda a confusão e a mudança na liderança da empresa, o fato é que os preços continuam flutuando de acordo com o mercado.

Além de estar na reta final da compra da Refap, o Grupo Ultra confirmou interesse no setor de um outro ativo gaúcho que deve ser privatizado em breve, a Sulgás. Curado não falou especificamente na estatal gaúcha que tem a Petrobras como sócia, mas ao ser perguntado sobre o interesse no setor de energia e gás natural, confirmou:

— Vamos entrar em algum elo em algum momento. Temos intenção bastante firme de entrar nessa cadeia, sim.



A NOSSA PARTE

Braskem faz doação

Diante da situação ainda grave da pandemia no país, a Braskem também está retomando as doações para pessoas em situação de vulnerabilidade social e econômica no Estado. Neste mês, a companhia fará a entrega de 4.040 cestas básicas e de 4.040 kits de higiene.

Em junho, a empresa continuará a distribuição, repetindo o número de kits doados. Ao final da ação, terá doado 16.160 itens. As doações serão feitas em bairros e associações nos municípios de Triunfo, Montenegro, Nova Santa Rita e Rio Grande. A empresa estima que 30 mil pessoas serão beneficiadas. A iniciativa faz parte do projeto que destinou, apenas neste ano, R\$ 15 milhões para ações no país. No total, estão sendo doados 48 mil cestas básicas, 25 mil kits de limpeza e três toneladas de hortifrutis.

SECRETÁRIO DE PRODUTIVIDADE, EMPREGO E COMPETITIVIDADE DO MINISTÉRIO DA ECONOMIA, CARLOS DA COSTA DISSE ONTEM NA FIERGS QUE PENSE EM CRIAR UM "TETO DE IMPOSTOS", ALÉM DO TETO DE GASTOS. A COLUNA ACHA A IDEIA ÓTIMA. DESAFIO É FAZER, QUANDO REFORMA TRIBUTÁRIA PRECISA SER FATIADA PARA AVANÇAR.

Suspensão de patentes ameaça ganhos

Foi no primeiro trimestre deste ano que o balanço da Pfizer registrou o efeito de sua vacina para covid-19. E foi impressionante: cerca de um quarto de toda a receita veio das doses para combater o coronavírus, US\$ 3,5 bilhões (cerca de R\$ 19 bilhões). A Pfizer não informou o lucro específico com a vacina, mas com base na estimativa de margem entre 20% e 30%, seria algo entre R\$ 3,8 bilhões e R\$ 5,7 bilhões. A dona da fórmula mais usada na imunização global é também a mais impactada pela proposta de suspensão de patentes proposta pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e aceita pelos Estados Unidos, com sinal de adesão da União Europeia.

É uma suspensão, não quebra de patentes. Como justificou a representante de comércio dos EUA, Katherine Tai, circunstâncias sem precedentes exigem medidas sem precedentes. As empresas argumentam que, como investiram para desenvolver as fórmulas, é justo remunerar



esse investimento. Ao menos no caso da Pfizer, porém, parte dos recursos para a nova rota científica de RNA mensageiro veio de fundos públicos. Como a coluna relatou, a tecnologia foi desenvolvida pela parceira BioNTech, startup criada por um imigrante turco e uma filha de imigrantes turcos, e financiada por recursos do governo alemão.

Sem vacina própria, apesar do avanço da ButanVac, o Brasil ainda se opõe à suspensão de patentes das vacinas. Se o país que representa a empresa que mais lucrou com a venda de fórmulas e está com imunização avançada aceitar o momento extraordinário, seria bom que a oposição brasileira chegasse à CPI da Covid para ser melhor compreendida.

Dólar testa menor cotação do ano

O dólar fechou ontem com baixa de 1,62%, para R\$ 5,278. É a menor cotação desde 5 de janeiro, quando encerrou o dia em R\$ 5,26. Mas, afinal, se pouco melhorou na economia, por que o câmbio acumula baixa de cerca de 10% em 12 meses?

Um dos motivos é a elevação do juro, que subiu de 2,75% para 3,5% na quarta-feira e deve ir para 4,25% em junho. Isso eleva os ganhos de investidores estrangeiros no Brasil. Também há recuo do dólar frente à

grande maioria das moedas. E há uma terceira hipótese em teste: em fases de valorização de commodities, moedas de países exportadores desses produtos tendem a se valorizar. Até agora, Brasil, Chile e África do Sul eram considerados "descolados" desse efeito. A crise fiscal é um dos obstáculos para o Brasil se beneficiar dessa tendência, assim como os "ruidos presidenciais". Mas isso pode aliviar um grande fator de pressão sobre os preços.

10,3%

foi a taxa de velocidade de vendas (negócios fechados em relação às ofertas) de imóveis novos em Porto Alegre em março. Mostra que o mercado imobiliário está mesmo aquecido. Em fevereiro, havia sido de 3,1%. O preço médio foi de R\$ 443,5 mil reais. Mas apesar do bom indicador, o setor está inquieto com alta no juro e pressão de preço de insumos.



A reinvenção pelo negócio convencional

Depois de 12 anos atuando apenas em feiras e eventos, a Dona Xica Doces, de Pelotas, enfrentava o dilema da sobrevivência. Mas na hora da reinvenção, não fez nada digital ou disruptivo: mesmo ainda enfrentando algumas restrições, apostou na abertura do seu primeiro ponto de vendas físico.

O espaço, que funciona na Avenida Duque de Caxias, combina restaurante, cafeteria e confeitaria em um único ambiente. Simone Maciel, proprietária do negócio,

diz que, diante da crise do segmento de eventos, abriu o ponto físico na hora certa:

— Eu e meu marido sempre tivemos uma atividade paralela, e a ideia era expandir a Dona Xica desde o ano passado. Neste ano, um familiar resolveu vender seu restaurante, e decidi investir.

Para desenvolver o novo negócio, a empresa teve consultoria do Sebrae RS. Há dois anos, a marca faz parte do projeto Conexão Pelotas, que reúne 40 negócios do setor de turismo da região.

Venda de imóveis registra alta em Porto Alegre no mês de março

A velocidade de vendas de imóveis foi de 10,3%, segundo dados do Sinduscon-RS

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

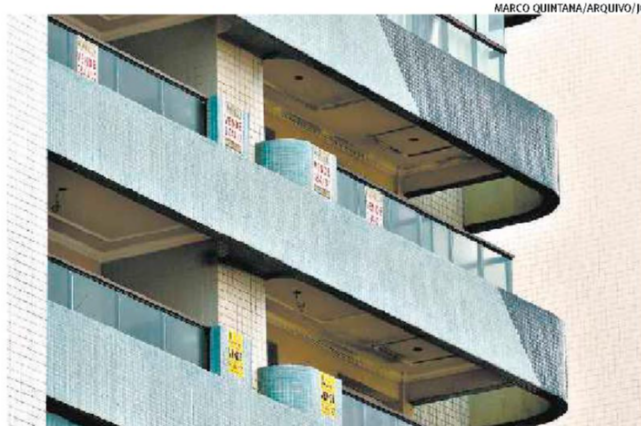
Um total de 744 unidades imobiliárias foram vendidas no mês de março em Porto Alegre, com Valor Geral de Vendas (VGV) de R\$ 330 milhões. A velocidade de vendas (relação das vendas sobre a oferta) de imóveis novos foi de 10,3% no mês de março. Os valores representam um aumento em comparação com o mês de fevereiro, no qual se venderam 216 unidades, no valor de R\$ 175 milhões e velocidade de vendas de 3,1%. Os dados são do novo Panorama do Mercado Imobiliário de Porto Alegre, elaborado e publicado mensalmente pelo Sinduscon-RS em parceria com a Alpha-plan Inteligência em Pesquisas, especializada em projetos imobiliários, e a plataforma Órulo.

Ao todo, foi registrado em março um estoque de 6.629 unidades e 333 empreendimentos, com um total de R\$ 5.194 mi-

lhões em VGV, sendo o valor médio por metro quadrado de R\$ 11.110,00. Nesse universo, o residencial vertical participa com 65%, a Casa Verde Amarela com 18%, o comercial com 12%, e as unidades horizontais com 5%. Quanto ao estágio de obra do estoque, 21% das unidades em oferta estão na planta, 40% em obra e 39% concluídas.

As unidades verticais representaram 39% do total vendidos em março deste ano, com 293. A maior parte é de apartamentos de dois dormitórios, que representam 34% do total, seguidos de estúdios (28%) e de apartamentos de três dormitórios (26%).

Os cinco bairros campeões de vendas foram Jardim Lindóia com 55 unidades, Jardim Botânico com 53, Rio Branco com 32, Petrópolis com 31 e Moinhos de Vento com 20. Ao todo, esses cinco bairros concentraram 68% das vendas no mês.



Unidades verticais representaram 39% do total de negociações

Os imóveis do programa Casa Verde e Amarela do Governo Federal representaram 50,40% das vendas no mês, com a negociação de 375 unidades, sendo 201 desse total vendido em fase de lançamento. No total, 42% das vendas do mês foram de imóveis em lançamentos, 32% em cons-

trução e 27% prontos.

A pesquisa também registrou o lançamento de 3.183 unidades em período de 12 meses fechados em março de 2021. Desse total, 67% são unidades residências verticais (2.126), 31% na Casa Verde e Amarela (988) e 2% em unidades horizontais (69).